

Simbologia da cor em ambiente hospitalar: pediatria

Symbology of color in hospital environment: pediatrics

Beuren, Fernanda Hansch; Pg; Universidade Tecnológica Federal do Paraná
fernandahansch@yahoo.com.br

Resumo

Escolhemos como tema principal deste projeto, o estudo da combinação de cores. Nossa proposta é transformar um lugar frio e triste, pediatria, em outro alegre e aconchegante, através do uso das cores. Apresentamos em nosso estudo a classificação, os esquemas de combinações e como utilizar as cores dentro de um ambiente, levando em consideração a iluminação, a adaptação visual, a diferença de percepção, a possibilidade de expressão e comunicação, a simbologia da cor e a cor como terapia. Consideramos importante fazer um paralelo com crianças de 0 a 14 anos em Instituições de ensino, em um estágio de observação sobre a percepção cromática através das idades.

Palavras Chave: cor, criança, ambiente.

Abstract

We chose as the main subject of this project, the combination of colors. Our intention was to transform a cold and sad pediatrics into a happy and comfortable place, through the use of colors. The classification was presented in our study, the combinations and the use of colors inside the environments, considering the illumination, the visual adaptation, the different perception, the possibilities of expression and communication, the color symbology and the color as therapy. We consider important studying from just born up to 14 years old children in Educational Institutions in a stage of observation about chromatic perception through the ages of the children.

Keywords: color, children, environment

Cor - Estímulos

Segundo PEDROSA(1982), a cor é uma informação visual, não tem existência material, é causada por um estímulo físico, percebida pelos olhos e decodificada pelo cérebro, ou seja, o cérebro transforma a informação cor em sensação. Portanto a cor desempenha uma função (desencadear determinada sensação) quando aplicada com uma intenção em um objeto ou ambiente. Seu aparecimento está condicionado à existência de dois elementos: a luz (objeto físico, agindo como estímulo) e o olho (aparelho receptor, funcionando como decifrador de fluxo luminoso).

Enquanto a fisiologia pesquisa os mecanismos de percepção da cor, a psicologia vai se ater aos efeitos que determinadas cores têm sobre as emoções dos indivíduos. Desde muito tempo, psicólogos e mais recentemente ergonômistas, verificam que em determinadas profissões, o efeito psicológico das cores é determinante. Na propaganda, por exemplo, percebeu-se que o uso da cor é fundamental na apresentação e aceitação do produto por parte dos consumidores. Na arquitetura, através da concepção e da organização de espaços, o uso das cores destaca-se como importante complemento ambiental e de satisfação. Nos consultórios médicos e psicológicos elas auxiliam na cura de enfermidades e nos sentimentos de chegada e saída do paciente.

Segundo LACY(1989), a cor está ligada aos nossos sentimentos, ajudando-nos em nossas atividades, influenciando em nossa sociabilidade, introversão e extroversão.

Desde que nascemos, começamos a enxergar e diferenciar as cores, e é por causa disto que as pessoas não se questionam tanto sobre a natureza das cores, exatamente pelo fato de as cores serem uma coisa tão natural.

Cor - Círculo Cromático

É um círculo onde as cores são posicionadas de modo a facilitar o entendimento de suas possíveis combinações e resultados. Ao centro do círculo encontram-se as cores primárias, depois as secundárias e, por último as terciárias, com exceção do marrom, branco e preto que são cores neutras. Figura 1.1.

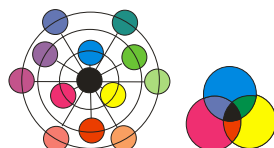


Figura 1.1 – Círculo cromático

Esquemas de Combinações de Cores Básicos

Acromático: Fora do círculo cromático, é formado a partir do intervalo do branco ao preto, incluindo os mesmos puros. Figura 1.2.

O efeito de utilização deste esquema no ambiente pediátrico é frio e triste, sendo desaconselhável.



Fig. 1.2 - Básico: Acromático

Neutro: Uma cor de dentro do círculo cromático, intercalado com uma de fora, como por exemplo o castanho. Figura 1.3.

A utilização da cor pura, neste caso o magenta, fica muito vibrante para este ambiente, mesmo se intercalarmos com o castanho.



Fig. 1.3 - Básico: Neutro

Monocromático: Utiliza-se somente uma cor do círculo cromático, respeitando sua luminosidade. Figura 1.4.

Este esquema é interessante por causa da sua luminosidade.



Fig. 1.4 - Básico: Monocromático

Cinzas coloridos: Quando bem aplicado, provoca a sensação de veladura. Paleta formada com um dos tons (vermelho) do círculo, cinza médio intercalado e misturado. Figura 1.5.

Este esquema também não é aconselhável para o ambiente, temos uma cor vibrante junto de uma cor “morta”. Devemos utilizar mais cores.



Fig. 1.5 - Básico: Cinzas Coloridos

Esquemas de Combinações de Cores Consonantes

Paleta formada a partir de tons vizinhos (análogas) no círculo cromático. Utiliza-se de dois a sete tons. No exemplo abaixo foram utilizados 4 tons: laranja, vermelho, vermelho-magenta e magenta. Fig.1.6.

Podemos trabalhar com este esquema em nosso ambiente, mas por exemplo, misturando cores quentes e frias.

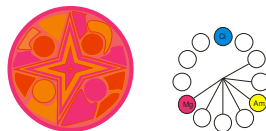


Fig. 1.6 – Consonantes

Esquemas de Combinações de Cores Dissonantes

Tons-rompidos: Escolhe-se uma cor do círculo e procura-se sua complementar. Elas também podem ser misturadas. Figura 1.7.

Este é um esquema interessante para a pediatria, pois utilizamos cores quentes e frias e ainda uma mistura delas.

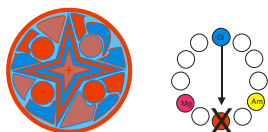


Fig. 1.7 - Dissonantes: Tons-rompidos

Complementares: Trabalha-se com apenas as duas complementares, localizadas no próprio círculo. Figura 1.8.

Esquema interessante, mas por ser utilizado somente cor pura, pode deixar o ambiente carregado. Deve-se trabalhar também com a luminosidade da cor.

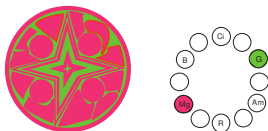


Fig. 1.8 - Dissonantes: Complementares

Esquemas de Combinações de Cores Assonantes

Primárias: A paleta é formada pelas cores primárias, no caso das cores-pigmento transparentes: ciano, magenta e amarelo. Figura 1.9 e 1.10.

Para o ambiente, esta é a combinação de cores mais adequada. Por serem cores primárias, puras, podemos formar outras cores a partir delas. Mas devemos usar também, o esquema monocromático, que trabalha com a luminosidade.

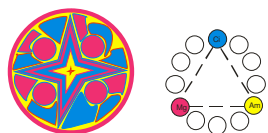


Fig. 1.9- Assonantes: Primárias

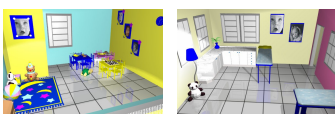


Fig. 1.10 - Ambientes da Pediatria com Assonantes Primárias

Secundárias: A paleta é formada pelas cores secundárias, no caso das cores pigmento transparentes, as secundárias são: vermelho, verde e azul-violetado. Fig.1.11.

Esquema interessante por possuir cores quentes e frias.

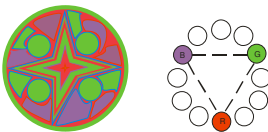


Fig.1.11 - Assonantes: Secundárias

Terciárias: A paleta é formada pelas cores terciárias. Fig. 1.12.

Estas combinações tem uma mistura maior de cores, mas são interessantes para nosso ambiente por não precisar trabalhar com a luminosidade.

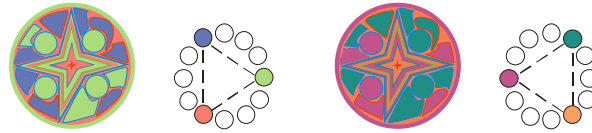


Fig. 1.12 - Assonantes: Terciárias

A Utilização das Cores

A preferência pelas cores é relativa, por exemplo, quando a pessoa está triste, doente, a preferência é tons escuros. Se estiver feliz, alegre, tons claros, como o azul. Cada pessoa capta do mundo externo os detalhes conforme a estrutura dos seus sentidos, com isso, há diferenciação entre seres humanos.

A Simbologia da Cor: Efeito Psicológico das Cores nos Ambientes

Segundo VERDUSSEN(1978), estas cores podem ser usadas para tornar mais agradáveis os ambientes ou amenizar condições menos favoráveis, como a monotonia de certas tarefas. Estados de depressão, de melancolia ou de fadiga, são conseqüências comuns à permanência prolongada ou à realização de atividades em ambientes em que, entre outros motivos, a escolha das cores não atendeu à observação de seus possíveis efeitos.

Relacionamos algumas cores conforme SILVEIRA(2005):

- Vermelho: Cor indicada para situações de grande ajuntamento de pessoas. Para pessoas inquietas, não é aconselhável.
- Amarelo: Faz com que as pessoas sintam-se expostas ao público, como se fossem vistas do lado de fora do ambiente.
- Branco: Tudo parece adquirir ordem, disciplina.
- Verde: Torna o ambiente o habitat natural para o ser humano.
- Azul: Ambiente tranqüilo e calmo.
- Laranja: Transmite sensação de alegria e jovialidade no ambiente.
- Magenta: Sensação de ambiente conservador e tradicional.

A Evolução da Personalidade: Educação da Criança

Segundo MUSEN (1977), a criança até os 6 primeiros meses, é tolerável, agradável, fácil de conviver e menos egoísta, ela é capaz de dividir os brinquedos com amigos e conquistar novas amizades.

Crianças na faixa dos 2 aos 5 anos, costumam criar uma vida imaginária, é onde começa a apresentar as primeiras características de personalidade.

A partir dos 6 aos 11 anos, a criança prefere ficar isolada, mostra-se intrometida, desejando penetrar na vida dos adultos.

Transição, 11 e 12 anos, desagradável, barulhenta, se mostra irritante com frequência.

Em plena adolescência, a criança de 13 anos procura descobrir-se a si mesma e entra em contato com outras vidas diferentes da sua.

A Percepção Cromática através das idades – Estágio de Observação

Estágio de observação feito no Centro de Educação Infantil Municipal Sossego da Mamãe com crianças de 0 à 6 anos.

As atividades feitas com diversas cores virou uma brincadeira com muita alegria e entusiasmo. As crianças demonstraram interesse maior por cores como laranja, verde, azul, rosa, amarelo e vermelho. A educadora diz que há interferência no humor delas na escolha das cores, quando estão tristes ou com algum problema emocional, utilizam cores escuras.

Estágio de observação feito na Escola Básica Municipal Dalmir Pedro Cubas com crianças de 7 à 14 anos.

Perguntas feitas as crianças, dizem que 90% delas acham que as cores interferem no humor das pessoas.

A aplicação da cor na concepção de um espaço físico: estudo de caso

O uso das cores pode representar não só o lúdico para as crianças, mas sim uma terapia, para fazer com que elas não se sintam hospitalizadas e tenham rápida recuperação.

As condições ambientais influenciam diretamente nos profissionais e pacientes, pois convivem com a dor, solidão e angústia.

A homogeneidade cromática, com a predominância da cor branca, gera estados de monotonia, estresse e fadiga. Podemos utilizar neste ambiente, cores tranquilizantes, com alguns toques de cores vibrantes para que as crianças tenham um ambiente lúdico. Não podemos fazer algo muito colorido para que não gere excitação. Deve ter uma iluminação natural, aproveitar o máximo que puder da luz solar, que além de fazer bem à criança, é muito mais econômico para o hospital.

Vamos manter a cor do teto branco para ampliar e proporcionar maior iluminação do ambiente, por seu maior índice de reflexão. Para o piso, pode-se adotar uma cor acinzentada que favorece também os procedimentos de limpeza.

Para as paredes, podemos utilizar na maior parte cores frias e uma menor, cores quentes, para então dar uma equilibrada deixando o ambiente agradável e aconchegante. A cor fria como o azul ou verde claro seria uma ótima opção, pois são cores tranquilizantes, o azul se diferenciando do verde por ser uma cor sem vínculo com o real, já o verde humaniza o ambiente deixando-o calmo e acolhedor. Estas cores ampliam o ambiente. Utilizamos uma cor quente, como o laranja ou amarelo para deixar-lo mais aconchegante e quebrar a monotonia e o magenta em alguns objetos, para trazer alegria e disposição.

Referências

LACY, Marie Louise. **Conhece-te através das Cores**. São Paulo: Pensamentos, 1989.

MUSSEN, Paul Henry; CONGER, John Janeway; KANAN, Jerome. **Desenvolvimento e personalidade da criança**. 4ª ed. São Paulo; HARBRA, 1977, p561.

PEDROSA, Israel. **Da Cor a Cor Inexistente**. Brasília: UnB, 1982.

SILVEIRA Luciana M., **Material Didático**, 2005.

VERDUSSEN, R., **Ergonomia: a racionalização Humanizado do Trabalho**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978. BELTRANO, S. **Título do livro**. Curitiba: Editora, 2007.